

Bibliografia comentada sobre educação, espaço, tempo

Lutiane Novakowski

Karla Saraiva

183

ACORSI, Roberta. Educação: uma questão de tempo? As escolas de turno integral. In: SARAIVA, Karla; SANTOS, Iolanda M. (Orgs.). *Educação contemporânea e artes de governar*. Canoas: Editora da Ulbra, 2010. p. 85-104.

A escolarização em tempo integral e os efeitos que essa modalidade produz no contexto social são analisados em quatro seções: 1) panorama do contexto educacional, a fim de se compreender a chamada crise na escola; 2) relação entre escola e sociedade e suas desarticulações; 3) questões relacionadas a tempo e espaço, destacando-os como elementos fundamentais e argumentando que na escola ambos estão interligados, evidenciando a ampliação do tempo de permanência das crianças e dos jovens na instituição; 4) com base nas teorias foucaultianas, busca-se compreender a escolarização de tempo integral e seus efeitos, apontando a legislação como o alicerce dessa modalidade de ensino.

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. *Ensino em casa no Brasil: um desafio à escola?* 2013. 348 f. Tese (doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-07082013-134418/pt-br.php>>.

Os princípios e fundamentos do ensino em casa e os desafios de sua possível normatização no Brasil provocam discussões sobre o papel da escola compulsória

diante do objetivo de formação de cidadãos e de manutenção da educação como bem público na realidade atual. Em consequência do crescente número de famílias brasileiras que decidem ensinar seus filhos em casa em vez de matriculá-los em instituições escolares, embora tal prática não seja válida na legislação vigente, os debates sobre a temática vêm se ampliando em diferentes âmbitos. Os dados analisados são provenientes de pesquisa bibliográfica e entrevistas com famílias que optaram por esse tipo de ensino. Tal prática é questionada como caminho possível para se chegar a uma educação que forneça resultados acadêmicos e que englobe o pleno desenvolvimento dos sujeitos e seu preparo para o exercício da cidadania.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Infância contemporânea e reconfiguração das racionalidades de governo. In: ANPED SUL: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 8., 2010, Londrina. *Anais...* Londrina: Eduel, 2010. p. 1-15. Disponível em <http://www.academia.edu/15826615/Inf%C3%A2ncia_Contempor%C3%A2nea_e_Reconfigura%C3%A7%C3%A3o_das_racionalidades_de_Governo>.

As transformações na sociedade, procedentes do advento da “modernidade líquida” e da ideia de uma sociedade de controle que vem abandonando um modo de vida disciplinar, articulam-se no campo da infância. Assim, analisa-se um conjunto de mudanças sociais de diferentes ordens e direções que afetam o cotidiano infantil, em um tempo de transição entre dois modelos de sociedade – a sociedade disciplinar e a sociedade de controle – e seus deslocamentos nas formas de significar o tempo e o espaço. A análise é feita de uma perspectiva pós-estruturalista que dialoga com as teorizações de Michel Foucault, Gilles Deleuze, Zygmunt Bauman, Richard Rorty e Maurizio Lazzarato. Destacam-se, também, as discussões sobre infância e escolarização empreendidas por Júlia Varela, Alfredo Veiga-Neto, Jorge Larrosa e Jorge do Ó.

CONFORTO, Débora. *Da escola do hardware para a escola do software: o processo educativo sob a lógica da compressão do tempo e do espaço*. 2006. 321 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/7089>>.

As transformações ocorridas na rede municipal de ensino da cidade de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, são oriundas de uma proposta de reorganização de tempo e espaço escolar, as quais marcam o fim do modelo de escola seriada e o começo da escola organizada por ciclos de formação, colocando em prática uma forma de escolarização pautada pela materialidade e pelos saberes da informática. Assim, a relação entre educação e tecnologia é problematizada em um cenário marcado pela chegada dos ambientes informatizados nas escolas municipais e discute-se como e com que finalidade os recursos digitais da comunicação e da

informação são introduzidos no processo de ensino e se configuram no microcenário da instituição escolar, acompanhando o macrocenário da sociedade atual. Para tanto, uma investigação histórico-cultural é realizada, a fim de desnaturalizar a inserção da informática no tempo e no espaço, além de análises de um *corpus* composto por documentos, entrevistas e observações.

FERRARINI, Anabela Rute Kohlmann; QUEIROZ, Fabiana Rodrigues Oliveira; SALGADO, Raquel Gonçalves. Infância e escola: tempo e espaços de crianças. *Educação & Realidade*, UFRGS, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 1027-1048, out./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edreal/v41n4/2175-6236-edreal-60666.pdf>>.

Uma discussão sobre como tempo e espaço refletem na constituição da infância e de seus processos educativos é apresentada com base na análise de duas pesquisas desenvolvidas em escolas de ensino fundamental. Essas pesquisas utilizaram entrevistas, questionários e observações participantes de crianças no cotidiano escolar, a fim de observar como elas ressignificam o tempo, entendido como fenômeno que interpela a vida, mediante linguagens e sentidos, e, simultaneamente, como constroem relações e experiências com os espaços que ocupam. A leitura do texto suscita repensar os tempos e espaços da escola, para que o tempo da infância seja valorizado não somente como tempo de aprendizagem, mas também de experiências e convivências que ultrapassam o espaço da sala de aula.

185

FONSECA, Jorge Alberto Lago. *Ampliação do tempo escolar: uma política no contexto da prática escolar no Brasil e na Argentina*. 2014. 219 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2014. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4167>>.

A educação integral é abordada com base no Programa Mais Educação, a fim de problematizar suas contribuições para a qualidade da educação no estado do Rio Grande do Sul. Comparando-o com o Jornada Estendida e o Jornada Ampliada, desenvolvidos na província de Córdoba, na Argentina, constata-se, mediante análises de legislações e manuais desses programas, além de entrevistas com gestores, docentes, discentes e oficinairos, que tais programas são importantes para os estudantes em seu desenvolvimento cognitivo e social e permitem àqueles em situação de vulnerabilidade social um tempo maior na escola, mantendo-os distantes dos riscos. Pontua-se que a ampliação do tempo escolar, nas realidades brasileira e argentina, visam qualificar o ensino e o espaço escolar, proporcionando uma mudança na estrutura organizacional da escola.

GALLEGO, Rita de Cassia. *Tempo, temporalidades e ritmos nas escolas primárias públicas em São Paulo: heranças e negociações (1846-1890)*. 2008. 387 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-18062008-171341/pt-br.php>>.

Inscrita no campo da história e da historiografia da educação, a tese analisa um acervo documental de 1846 a 1890, do Arquivo do Estado de São Paulo, a fim de entender como ocorreram os processos de construção do tempo das escolas primárias paulistas, no período em que os sistemas públicos de ensino surgiam mundialmente. O acervo traz aspectos relevantes para a compreensão da noção de tempo escolar, das categorias temporais presentes na época e dos caminhos da construção de um tempo-escola em um período no qual a escola não era considerada um espaço legítimo para educar as crianças. Conclui que a identidade temporal da instituição escolar foi construída, a partir da metade do século 19, por conjuntos de medidas administrativo-organizacionais, como calendário escolar, idade dos alunos, horários de aulas e de funcionamento da escola, organização do tempo didático referente à definição e ordenação dos conteúdos, além da metodologia e duração da etapa que corresponde ao ensino primário. O tempo da instituição escolar torna-se soberano em relação aos outros tempos sociais, pois a partir dele foram estabelecidos novos tempos para professores, alunos e para a sociedade em geral, em especial para as famílias cujas crianças frequentavam a escola.

186

MARQUES, Cintia Bueno. *Estou on-line! O imperativo da conexão reconfigurando sensibilidades nas relações de afeto entre sujeitos jovens contemporâneos*. 2013. 146 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (UFRGS), Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/77239/000895306.pdf>>.

Estudo sobre a forma como os jovens contemporâneos se comunicam no espaço virtual, o qual rompe com as limitações de espaço e tempo, modificando o sentido do que seria “estar junto”. Utilizando como metodologia de pesquisa a netnografia, foram realizadas análises de práticas de compartilhamento da vida privada no espaço virtual. Postagens de 10 jovens nos perfis que mantinham nas redes sociais, além de cenas cotidianas ligadas ao tema, compuseram o material empírico da investigação e resultaram em dois eixos de análises: 1) o compartilhamento da privacidade como condição para o pertencimento ao grupo de amigos; 2) as formas de consumir afetos e relacionar-se na “modernidade líquida”. Como resultado, as análises mostram uma nova compreensão das juventudes contemporâneas em que são configuradas novas formas de expressar sensibilidades e vivenciar vínculos de afeto no espaço virtual.

MARTINS, Glaucia Moreira Monassa. *Contradições do prestígio escolar através do tempo*. 2015. 242 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015. Disponível em: <http://taurus.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/254150/1/Martins_GlauciaMoreiraMonassa_D.pdf>.

Tendo o Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro como objeto de estudo, busca-se compreender como as redes de relações e os processos de interdependências e de interações entre pessoas, grupos, instâncias e espaços sociais se configuram e tornam essa instituição um lugar dotado de poder e capital simbólico. As fontes documentais utilizadas fazem parte do acervo do Arquivo da Faculdade Nacional de Filosofia e do Arquivo do Colégio de Aplicação e revelam que o prestígio atribuído a esse colégio é resultado de um jogo de forças entre grupos de agentes, em redes de relações, que definem sua identidade, organização e funções no tempo e no espaço, considerando, sobretudo, as especificidades temporais. As referências teóricas que serviram de base para a investigação remetem a Pierre Bourdieu, Norbert Elias e à sociologia das instituições.

MOURA, Romilso Mizaél de. *Uma leitura histórico-contextual da escola de tempo integral*. 2014. 102 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), Piracicaba, 2014. Disponível em: <https://www.unimep.br/phpgg/bibdig/pdfs/docs/24022015_095343_romilso.pdf>.

Mediante pesquisa bibliográfica, o conceito de educação integral é analisado tendo como ideia a integralidade da formação do ser humano associada ao processo educacional. Para tanto, faz-se, inicialmente, uma incursão pela história da educação ocidental, começando pela Grécia Antiga, passando pela educação romana e cristã, até a modernidade. Em seguida, um recorte da realidade brasileira, desde o Período Colonial até a atualidade. O objetivo principal da investigação foi averiguar se o conceito de educação integral permanece coerente ao ser concretizado em uma prática educacional que atenda às demandas da vida em sociedade e promova a dimensão humanizadora da instituição escolar. O trabalho oferece subsídios para refletir sobre esse tipo de educação e aprofundar o entendimento do que seja educação de tempo integral e educação integral.

NÓBREGA JÚNIOR, Orgival Bezerra. *A dimensão espacial e o proceder pedagógico*. 2014. 188 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/14485>>.

A dimensão espacial relacionada à prática pedagógica é analisada com base nas contribuições de Jean-Jacques Rousseau e Michel Foucault. Utiliza um referencial histórico-científico e considera uma empiria associada à percepção e à apropriação

da espacialidade nos corpos de estudantes universitários. A análise teórico-metodológica da investigação é desenvolvida em seis capítulos. No capítulo 1, apresenta-se a gênese da construção identitária da compreensão do espaço. Nos capítulos 2, 3 e 4, critica-se a concepção de espaço e de educação, destacando os aspectos espaciais importantes do ambiente da prática pedagógica e traça-se o perfil do corpo discente analisado. No capítulo 5, mostram-se as incoerências e incongruências oriundas da dimensão espacial e suas consequências na dimensão pedagógica. No capítulo 6, reafirma-se a opção conceitual de uma dimensão espacial geográfica caracterizada pela multiplicidade e pela habilidade em incluir a coexistência de trajetórias relevantes e independentes, que vão ao encontro das necessidades das concepções pedagógicas. Nas considerações finais, mostra-se que as dimensões espacial e educacional são constituídas por um processo complexo e contínuo.

ROCHA, Cristianne Maria Famer. *Desconstruções edificantes: uma análise da ordenação do espaço como elemento do currículo*. 2000. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2000. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/27853>>.

Por meio da desconstrução histórica de algumas edificações escolares da cidade de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul, analisa-se a relação entre espaço escolar e pedagogia, considerando as marcas pedagógicas, direta ou indiretamente, modeladas pelos espaços arquitetônicos dessas instituições. Assim, são descritas as continuidades e rupturas conferidas a tais marcas e analisados os mecanismos de sujeição (controle) e disciplinamento (vigilância) do uso e da organização desses espaços. As edificações que compuseram o quadro analítico da pesquisa foram escolhidas conforme sua história, localização geográfica, marcas pedagógicas, posição cultural que assumem na cidade e formato arquitetônico, este estreitamente associado às concepções pedagógicas que compõem um século de história e que se distinguem entre vertentes positivistas, escolanovistas, tecnicistas, neomontessorianas e construtivistas. Na investigação, buscou-se, também, compreender o modo como os espaços escolares foram instituídos e fundamentados nas ideias de avanço, progresso e evolução e apontar os elementos que os transformaram em construções que se modificaram na atualidade, mas que continuam produzindo corpos dóceis, disciplinados e educados, garantindo um controle contínuo e mais econômico, com menos violência explícita, embora com vigilância permanente.

SARAIVA, Karla. *Outros tempos, outros espaços: internet e educação*. 2006. 275 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/8597>>.

A tese apresenta estudo sobre a educação a distância (EaD) mediada pela internet, com o objetivo de problematizar questões produzidas pelas narrativas acerca da temática e analisar o entrelaçamento de sua emergência com a constituição da sociedade contemporânea. O *corpus* documental analisado foi constituído por artigos publicados em periódicos nacionais especializados em tecnologia educacional. A investigação foi desenvolvida em três eixos: 1) representações espaço-temporais das narrativas sobre a educação via internet e sua inter-relação com os sentidos de espaço-tempo na atualidade; 2) a noção de liberdade relacionada com a EaD, interrogando se as práticas de sequestro não estariam apenas se renovando com a utilização de formas de governmentação mais sutis, capazes de produzir sujeitos mais adequados às demandas da sociedade atual; 3) os significados e usos que se atribuem ao corpo nessa modalidade educacional e, como isso, se articula com as noções contemporâneas de corpo.

VIVIAN, Danise. *O tempo escolar no currículo da escola de tempo integral: uma relação entre "temos todo tempo do mundo" e "não temos tempo a perder"*. 2015. 244 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/131044>>.

Com base nos estudos culturais, a noção de tempo é relacionada à concepção de currículo, no qual o tempo escolar é visto como um operacionalizador. Utilizando dados obtidos em observações, entrevistas e questionários aplicados aos corpos docente e discente e entrevistas com equipes diretivas de duas escolas de uma cidade do Rio Grande do Sul, juntamente com análises documentais do Programa Mais Educação, do Projeto Municipal de Turno Integral e dos projetos políticos-pedagógicos das escolas investigadas, constata-se que a ampliação do tempo escolar é indispensável à concretização da educação integral como política curricular, porém diversos fatores, como falta de recursos financeiros e de espaço, dificultam o desenvolvimento efetivo da educação integral como proposta curricular. Além disso, a ampliação do tempo escolar revelou-se exaustiva para professores e alunos; a instituição escolar passou a ser vista como espaço de proteção e socialização; e ainda, conforme aumentam as etapas de escolarização dos educandos, diminui o interesse deles pelo tempo escolar ampliado.

Lutiane Novakowski, mestranda em Educação na Universidade Luterana do Brasil (Ulbra).

nlutiane@gmail.com

Karla Saraiva, doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), é professora e pesquisadora na Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), atuando no Programa de Pós-Graduação em Educação.

karlasaraiva@via-rs.net

Recebido em 23 de setembro de 2017

Aprovado em 3 de outubro de 2017